

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0150/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/06/2025

Líderes sauditas e islâmicos trocam saudações do Eid Al-Adha



O Rei Salman da Arábia Saudita e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

A liderança do Reino da Arábia Saudita recebeu ontem telegramas dos chefes de vários países islâmicos por ocasião do Eid Al-Adha.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram suas próprias mensagens de boa vontade, desejando aos líderes islâmicos progresso e prosperidade para o festival.

O Príncipe herdeiro também recebeu ontem um telefonema do Rei do Bahrein, Hamad bin Isa Al-Khalifa. Os muçulmanos em todo o mundo começaram hoje a celebração de quatro dias do Eid Al-Adha. O feriado ocorre no décimo segundo e último mês do calendário islâmico e coincide com a peregrinação do Hajj em Meca, onde 1,4 milhão de peregrinos começaram seus rituais esta semana. **Fonte- Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita e presidente iraniano fazem convocação do Eid Al-Adha



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem um telefonema do Presidente iraniano Masoud Pezeshkian por ocasião do Eid Al-Adha.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem um telefonema do presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, por ocasião do Eid Al-Adha. Durante a ligação, o presidente Pezeshkian agradeceu ao Reino por seus esforços e serviços distintos prestados aos peregrinos. Ele também estendeu as saudações do Eid ao Príncipe herdeiro, que por sua vez ofereceu seus parabéns na ocasião abençoada. **Fonte-Arab News**.

Ministro do Interior saudita se reúne com segurança e oficiais militares que participam no Hajj deste ano



O Príncipe Abdulaziz se reúne com funcionários na sede do Ministério do Interior em Meca.

O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, transmitiu as saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman aos líderes militares e de segurança pelo papel desempenhado no Hajj deste ano. A mensagem foi transmitida durante a reunião do Príncipe Abdulaziz com funcionários na sede do Ministério do Interior em Meca. Ele enfatizou o

entusiasmo da liderança saudita em fornecer o mais alto nível de serviço aos peregrinos, observando que a temporada do Hajj tem grande significado para a liderança. Todos os recursos necessários foram fornecidos para permitir que as agências cumpram seus deveres de maneira a garantir a segurança dos peregrinos em todas as etapas do Hajj. **Fonte-Arab News.**

Celebridades se juntam a milhões em uma jornada única na vida no Hajj




Entre os que realizam o Hajj este ano estão o palestrante motivacional do Zimbábue e estudioso islâmico Ismail ibn Musa Menk (R), conhecido como Mufti Menk; o chefe sul-africano internacionalmente famoso Hamzah Saeed; o cantor e compositor egípcio Ahmed Saad (esquerda); e o actor paquistanês Malik Aqeel.

Todos os anos, muitas celebridades se juntam a milhões de muçulmanos em todo o mundo que viajam para as cidades sagradas de Meca e Medina para realizarem o Hajj - uma jornada espiritual única na vida para muçulmanos ricos. Este ano não é diferente.

Entre os que realizam o Hajj este ano estão o palestrante motivacional do Zimbábue e estudioso islâmico Ismail ibn Musa Menk, conhecido como Mufti Menk; o chefe sul-africano internacionalmente famoso Hamzah Saeed; o cantor e compositor egípcio Ahmed Saad; e o actor paquistanês Malik Aqeel. Menk postou no X: "Ao embarcar em minha jornada para o Hajj depois de 24 anos, busco o perdão de Allah por minhas falhas e peço que você me perdoe também. O Hajj tem o objectivo de nos purificar e limpar nossos pecados. Que Allah me faça uma pessoa melhor, mais próxima Dele e digna de Sua Misericórdia! Amém."

Em outro post, ele disse: "Todo-Poderoso. Conceda-nos a força para desistir de algo por Sua causa. Ajude-nos a entender o verdadeiro significado do sacrifício. Que possamos alcançar os benefícios desses dez dias e que você aceite os esforços sinceros daqueles que fazem o Hajj."

Saeed também expressou sua expectativa no Instagram, buscando perdão e esperando que Alá aceite suas orações e o guie nesta jornada abençoada, um dos cinco pilares do Islão. Citando o Alcorão 2:158, ele escreveu: "Certamente, Al-Safa e Al-Marwah são símbolos de Allah. Quem quer que realize o Hajj ou a Umrah não encontrará pecado em caminhar entre os dois. Que Allah aceite e traga todos para Sua Casa, a Caaba."

Shaykh Sulaimaan M. Ravat, um distinto estudioso sul-africano, compartilhou instantâneos do Hajj no X, incluindo uma conversa emocional com Saeed durante sua primeira visita às cidades sagradas. **Fonte-Arab News**.

Peregrinos elogiam o cuidado e a organização do Reino da Arábia Saudita



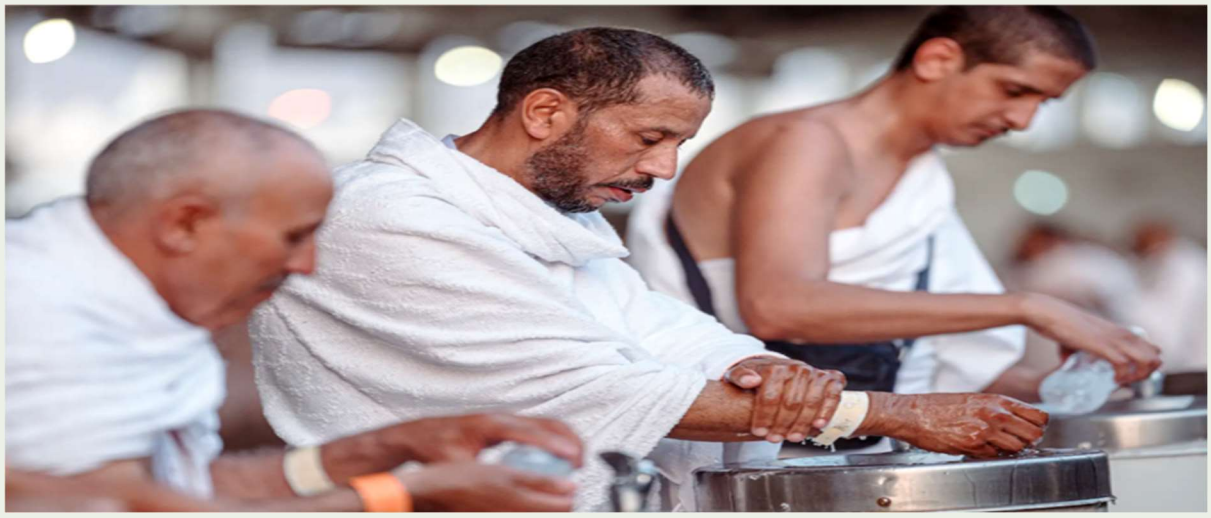
Os peregrinos elogiaram o cuidado generoso que receberam desde a sua chegada ao Reino da Arábia Saudita até chegar aos locais sagrados.

Vários convidados do Programa do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah expressaram emoções profundas enquanto estavam nas planícies de Arafat, dizendo que cantar a Talbiyah e suplicar estavam entre os momentos mais profundos de suas vidas.

Eles elogiaram o cuidado generoso que receberam desde a sua chegada ao Reino até chegarem aos locais sagrados. O peregrino Mohammed Amer, da Nova Zelândia, disse: "O Dia de Arafat é extraordinário em todos os detalhes; um momento de serenidade e paz. Nunca imaginei experimentá-lo com tanta honra, organização e cuidado." Ele elogiou o Reino e sua liderança por facilitar os rituais e garantir o conforto de todos os peregrinos. O peregrino Sameh Abu Baker, da Palestina, apreciou os serviços e a organização excepcional do movimento de

peregrinos. Ele disse: "As emoções neste grande dia são indescritíveis. A alegria enche nossos corações ao vermos os peregrinos respondendo em uníssono. Esses momentos ficarão gravados na memória." Este ano, o programa do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas está recebendo mais de 2.400 peregrinos de mais de 100 países, reforçando a missão global do Reino de servir as duas mesquitas sagradas e os peregrinos. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita bombeia 895.622 metros cúbicos de água no Dia de Arafat



O volume total bombeado desde o início do mês de Dhu Al-Hijjah, até seu nono dia, atingiu 7.794.799 metros cúbicos.

A Autoridade Saudita de Água anunciou que o sistema de água bombeou 895.622 metros cúbicos de água em Meca e nos locais sagrados durante o Dia de Arafat. O volume total bombeado desde o início do mês de Dhu Al-Hijjah, até seu nono dia, atingiu 7.794.799 metros cúbicos.

Essa conquista operacional está alinhada a um plano meticulosamente projectado para garantir um abastecimento ininterrupto de água, alavancando capacidades de produção e transporte que atendem ao pico de demanda diária de mais de 1,2 milhão de metros cúbicos. A capacidade de bombeamento do sistema ultrapassou um milhão de metros cúbicos diários.

A supervisão operacional incluiu 4.908 testes de laboratório no Dia de Arafat para garantir a qualidade e a segurança da água. Esses testes elevam o total de inspecções a níveis recordes, reforçando a confiança na qualidade do fornecimento para os peregrinos. As equipes de conformidade e monitoramento da Autoridade Saudita de Água realizaram mais de 5.000 inspecções de campo em acampamentos de peregrinos e instalações de serviço em Mina e Arafat para avaliar os serviços de água para peregrinos. **Fonte-Arab News**.

Netanyahu diz que Israel 'activou' alguns clãs palestinos que se opõem ao Hamas



Netanyahu não especificou que apoio Israel estava dando aos clãs.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse ontem que Israel "activou" alguns clãs de palestinos em Gaza que se opõem ao Hamas, embora não tenha ficado imediatamente claro qual papel eles desempenhariam. Seus comentários nas redes sociais foram o primeiro reconhecimento público do apoio de Israel a grupos palestinos armados dentro de Gaza, baseados em clãs poderosos ou famílias extensas.

Esses clãs muitas vezes exercem algum controle nos cantos de Gaza, e alguns tiveram confrontos ou tensões com o Hamas no passado. Palestinos e trabalhadores humanitários acusaram clãs de realizarem ataques criminosos e roubar ajuda de caminhões. Vários clãs emitiram declarações públicas rejeitando a cooperação com os israelenses ou denunciando saques. Uma autoridade israelense disse que um grupo ao qual Netanyahu se referia eram as chamadas Forças Populares, lideradas por Yasser Abu Shabab, um líder de clã local na cidade mais ao sul de Gaza, Rafah.

O funcionário falou sob condição de anonimato porque não estava autorizado a falar com a imprensa. Nas últimas semanas, o grupo Abu Shabab anunciou online que seus combatentes estavam ajudando a proteger as remessas para os novos centros de distribuição de alimentos apoiados por Israel, administrados pela Fundação Humanitária de Gaza na área de Rafah. Mas alguns palestinos dizem que o grupo também esteve envolvido em ataques e saques a comboios de ajuda.

Netanyahu não especificou que apoio Israel estava dando aos clãs, ou qual seria especificamente seu papel. Seu anúncio veio horas depois que um oponente político o criticou por armar grupos não oficiais de palestinos em Gaza. **Fonte- Reuters.**

OMS pede "protecção urgente" dos principais hospitais de Gaza



Um palestino chora pelo corpo de uma criança morta durante um bombardeio israelense, no Complexo Médico Nasser em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, em 8 de abril de 2025. Israel retomou grandes ataques na Faixa de Gaza em 18 de março, encerrando um cessar-fogo de dois meses com o Hamas.

A Organização Mundial da Saúde pediu ontem a "protecção urgente" de dois dos últimos hospitais remanescentes na Faixa de Gaza, alertando que o sistema de saúde do território está "entrando em colapso". A OMS disse que o Complexo Médico Nasser e o Hospital Al-Amal correm o risco de se tornarem "não funcionais" por causa das restrições nas rotas de ajuda e acesso, prejudicando ainda mais um sistema de saúde já atingido por meses de guerra. "Já não há hospitais funcionando no norte de Gaza. Nasser e Amal são os dois últimos hospitais públicos em funcionamento em Khan Younis, onde actualmente vive a maioria da população", disse a agência da ONU em um comunicado sobre X.

"Sem eles, as pessoas perderão o acesso a serviços de saúde críticos", afirmou. A OMS acrescentou que o fechamento dos dois hospitais eliminaria 490 leitos e reduziria a capacidade hospitalar de Gaza para menos de 1.400 leitos - 40% abaixo dos níveis pré-guerra - para uma população de dois milhões de pessoas. A OMS disse que os hospitais não foram instruídos a evacuar, mas estão dentro ou fora de uma zona de evacuação declarada por Israel anunciada em 2 de junho. As autoridades israelenses disseram ao Ministério da Saúde de Gaza que as rotas de acesso aos dois hospitais serão bloqueadas, disse a OMS. Como resultado, será "difícil, se não impossível" para a equipe médica e novos pacientes alcançá-los, disse. "Se a situação se deteriorar ainda mais, ambos os hospitais correm alto risco de não funcionarem, devido a restrições de movimento, insegurança e incapacidade da OMS e dos parceiros de reabastecer ou transferir pacientes", disse a organização. **Fonte-Reuters.**

Grupos de imprensa pedem a Israel que permita o acesso de jornalistas estrangeiros a Gaza



Israel bloqueou a maioria dos correspondentes estrangeiros de acessar Gaza de forma independente desde que começou sua guerra.

Mais de 130 agências de notícias e grupos de liberdade de imprensa pediram ontem que Israel suspenda imediatamente a proibição quase total da entrada da imprensa internacional em Gaza, ao mesmo tempo em que pede maior protecção para jornalistas palestinos no território. Israel bloqueou a maioria dos correspondentes estrangeiros de acessar Gaza de forma independente desde que começou sua guerra após o ataque sem precedentes de 7 de outubro de 2023 pelo grupo militante Hamas.

Uma carta aberta compartilhada pelo Comitê para a Protecção dos Jornalistas e Repórteres Sem Fronteiras chamou as restrições de "uma situação sem precedentes na guerra moderna". Os signatários incluíram o director de notícias globais da AFP, Phil Chetwynd, a editora-executiva da Associated Press, Julie Pace, e o editor do jornal israelense Haaretz, Aluf Benn. A carta acrescentou que muitos jornalistas palestinos - em quem os meios de comunicação confiaram para reportar de dentro de Gaza - enfrentam uma série de ameaças. "Os jornalistas locais, aqueles mais bem posicionados para dizer a verdade, enfrentam deslocamento e fome", afirmou. "Até o momento, quase 200 jornalistas foram mortos pelos militares israelenses. Muitos mais foram feridos e enfrentam ameaças constantes às suas vidas por fazerem seu trabalho: testemunhar.
"Este é um ataque directo à liberdade de imprensa e ao direito à informação." A carta acrescentou que foi um "momento crucial" na guerra de Israel - com acções militares renovadas e esforços para aumentar a ajuda humanitária a Gaza. Isso, segundo o relatório, torna "vital que Israel abra as fronteiras de Gaza para que jornalistas internacionais possam informar livremente e que Israel cumpra suas obrigações internacionais de proteger jornalistas como civis". Jodie Ginsberg, CEO do Comitê para a Protecção dos Jornalistas, disse em um comunicado separado que Israel deve conceder acesso aos jornalistas e permitir

que eles trabalhem em Gaza "sem temer por suas vidas". "Quando jornalistas são mortos em números sem precedentes e a imprensa internacional independente é impedida de entrar, o mundo perde sua capacidade de ver claramente, entender completamente e responder efectivamente ao que está acontecendo", disse ela. **Fonte-Reuters**.

Gaza marca o início do Eid Al-Adha com orações ao ar livre entre os escombros e alimentos cada vez mais escassos



Palestinos se reúnem para as orações do Eid Al-Adha ao lado das ruínas da mesquita Al-Kanz destruída pelo bombardeio israelense na Cidade de Gaza em 6 de junho de 2025.

Palestinos em toda a Faixa de Gaza, devastada pela guerra, marcaram o início de um dos feriados mais importantes do Islão com orações do lado de fora de mesquitas e casas destruídas hoje, com pouca esperança de que a guerra com Israel termine em breve.

Com grande parte de Gaza em escombros, homens e crianças foram forçados a realizarem as tradicionais orações do Eid Al-Adha ao ar livre e com os suprimentos de comida diminuindo, as famílias tiveram que se contentar com o que podiam juntar para a festa de três dias.

"Esta é a pior festa que o povo palestino já experimentou por causa da guerra injusta contra o povo palestino", disse Kamel Emran depois de participar em orações na cidade de Khan Younis, no sul do país. "Não há comida, nem farinha, nem abrigo, nem mesquitas, nem casas, nem colchões... As condições são muito, muito duras."

O feriado islâmico começa no 10º dia do mês lunar islâmico de Dhul-Hijja, durante a temporada do Hajj no Reino da Arábia Saudita. Pelo segundo ano, os muçulmanos em Gaza não puderam viajar para o Reino da Arábia Saudita para realizar a peregrinação tradicional. **Fonte-Reuters**.

Rei jordaniano mantém conversações sobre Gaza com primeiro-ministro do Reino Unido



O Rei Abdullah II da Jordânia e o Primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, em Londres.

O Rei Abdullah II da Jordânia e o Primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, reuniram ontem em Londres para discutir a situação na Faixa de Gaza e na Cisjordânia ocupada e enfatizou a necessidade de um maior esforço internacional para acabar com a guerra em Gaza e garantir o fluxo de ajuda humanitária para o enclave palestino. Ele também destacou a importância dos esforços do Reino Unido para alcançar a estabilidade e a paz na região.

O Rei alertou sobre os "perigos" representados pelas acções de Israel na Cisjordânia ocupada e ataques a locais sagrados muçulmanos e cristãos em Jerusalém e reafirmou a posição da Jordânia contra o deslocamento de palestinos. Starmer disse que a única solução de longo prazo para o conflito é a solução de dois Estados e que Londres e Amã continuarão a trabalhar juntas para alcançar um cessar-fogo e facilitar a entrega de ajuda humanitária.

O Rei Abdullah foi acompanhado em sua visita pelo vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, Ayman Safadi, pelo direCtor do Gabinete do Rei, Alaa Batayneh, e pelo embaixador da Jordânia no Reino Unido, Manar Dabbas. Safadi também teve uma reunião com seu homólogo do Reino Unido, o secretário de Relações Exteriores David Lammy. **Fonte-Reuters**.

Síria 'dará aos inspectores da ONU acesso imediato a suspeitas de serem ex-instalações nucleares'

O novo governo da Síria concordou em dar aos inspectores da agência nuclear da Organização das Nações Unidas (ONU) acesso imediato a antigas instalações nucleares suspeitas, disse o chefe da agência. O director-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Mariano Grossi, falou em uma entrevista em Damasco, onde se reuniu com o presidente Ahmad Al-Sharaa e outras autoridades. Ele também disse que Al-Sharaa expressou interesse em

buscar energia nuclear para a Síria no futuro, acrescentando: "Por que não?" O objectivo da agência é "trazer total clareza sobre certas actividades que ocorreram no passado que eram, no julgamento da agência, provavelmente relacionadas a armas nucleares", disse Grossi. Ele descreveu o novo governo como "comprometido com a abertura para o mundo, com a cooperação internacional" e disse que espera terminar o processo de inspecção dentro de meses. **Fonte-Reuters.**

Funcionária da UE diz que pacote de recuperação de 175 milhões de euros para a Síria é 'mensagem clara' de apoio



"Queremos ver a Síria unida e inclusiva", disse ontem a comissária da UE para o Mediterrâneo, Dubravka Suica, durante uma entrevista em Damasco.

A comissária da União Europeia para o Mediterrâneo, Dubravka Suica, disse ontem que um pacote de 175 milhões de euros para a Síria é uma "mensagem clara" de apoio à sua reconstrução.

Suica anunciou o pacote em Damasco, dizendo que se concentraria em sectores como energia, educação, saúde e agricultura, ajudando a reconstruir a economia da Síria, apoiando suas instituições e promovendo os direitos humanos. "Eu vim aqui ... com uma mensagem clara de que estamos aqui para ajudar e ajudar a Síria em sua recuperação", disse Suica, ontem, em entrevista.

"Queremos que a reconstrução e a recuperação sejam de propriedade e lideradas pela Síria", disse ela, na primeira visita de uma comissária da UE desde que um governo de transição foi inaugurado no final de março. "Queremos ver a Síria ser um país regular, normal e democrático no futuro", acrescentou. A Síria está passando por uma transição delicada desde que Bashar Assad foi deposto em dezembro, após quase 14 anos de guerra civil. A UE anunciou no mês passado que suspenderia as sanções econômicas contra a Síria em uma tentativa de ajudar em sua recuperação. "Este é um momento crucial - um novo capítulo nas relações UE-Síria", disse Suica no X, chamando seu encontro com o presidente Ahmad Al-Sharaa de "construtivo". **Fonte-Reuters**.

A reaproximação cautelosa do Egipto com o Irão



DR. ABDELLATIF EL-MENAWY

05 de Junho de 2025



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi (esq.), em recente visita ao Cairo.

As relações Egipto-Irão estão passando por uma transformação notável após décadas de tensão e distanciamento. As pressões regionais e internacionais estão levando os dois países a reavaliar suas prioridades políticas e estratégicas. As repetidas visitas do ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, ao Cairo - mais recentemente no início desta semana - sinalizam o surgimento de uma nova fase no relacionamento, indo além do congelamento diplomático de longa data e em direcção a uma potencial reformulação da dinâmica de influência na região.

Desde que os laços diplomáticos foram cortados em 1979 após o tratado de paz do Egipto com Israel, Cairo e Teerão se viram em lados opostos na maioria das questões regionais. Mas nos últimos anos, grandes mudanças ocorreram. O acordo mediado pela China entre o Irão e o Reino da Arábia Saudita, a normalização dos laços iranianos com os Emirados Árabes Unidos e a crescente abertura da Turquia a Teerão suavizaram a resistência tradicional da região em se envolver com o Irão. Como resultado, uma das principais restrições à política egípcia para o Irão se dissipou em grande parte.

O Egipto enfrenta desafios internos e externos sobrepostos: uma crise econômica cada vez mais profunda, crescentes ameaças à segurança no Mar Vermelho e um papel regional cada vez menor em conflitos-chave como Iêmen, Síria e Palestina. O Irão, enquanto isso, está sob intensa pressão ocidental sobre seu programa nuclear, enquanto sua influência na Síria e no Líbano está lentamente se desgastando. Está buscando activamente novos caminhos para se reposicionar na ordem regional. Essas dinâmicas convergentes tornaram a reaproximação não apenas possível, mas necessária - um ajuste estratégico mais do que uma mudança ideológica.

A última visita de Araghchi ao Cairo incluiu reuniões com o presidente Abdel Fattah El-Sisi e o ministro das Relações Exteriores Badr Abdelatty, bem como uma reunião tripartite com o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica. A visita foi claramente além da diplomacia simbólica, aprofundando tópicos sensíveis como segurança regional, negociações nucleares e o futuro de Gaza.

A dimensão cultural da visita foi igualmente significativa. Araghchi visitou o histórico distrito de Khan El-Khalili, no Cairo, e visitou a Mesquita Imam Hussein, que ele frequentou em viagens anteriores. Esses gestos reflectiram um desejo iraniano mais amplo de construir pontes não apenas diplomáticas, mas também religiosas e culturais com o Egipto, reformulando o relacionamento não como um relacionamento entre dois estados rivais, mas como um relacionamento entre duas civilizações centrais no mundo islâmico.

A segurança está na vanguarda das motivações por trás dessa aproximação. O Egipto sofreu perdas financeiras devido aos ataques houthis ao transporte marítimo internacional no Mar Vermelho, resultando em um declínio acentuado nas receitas do Canal de Suez. Dada a influência do Irão sobre os houthis, o envolvimento directo com Teerão pode ser a chave para estabilizar uma das artérias econômicas mais vitais do Egipto.

As preocupações económicas também desempenham um papel central. Sob sanções ocidentais, o Irão está procurando novos parceiros comerciais. O Egipto, em meio a suas próprias dificuldades econômicas, poderia se beneficiar da energia iraniana (transferida via Iraque) e da expansão do comércio, supondo que as restrições ao Irão sejam aliviadas.

Estrategicamente, o Egipto está procurando reafirmar seu papel como mediador regional, especialmente devido à sua influência reduzida nos arquivos sírios e iemenitas. Envolver o Irão oferece uma oportunidade para reafirmar a política externa independente do Cairo e restabelecer uma presença estratégica na ordem regional em evolução. O conflito de Gaza aumenta ainda mais a necessidade de alinhamento entre as potências regionais. O Irão mantém laços com as principais

facções palestinas, enquanto o Egipto desempenha o papel principal na mediação. A coordenação entre os dois está se tornando cada vez mais vital.

Apesar desse impulso, o Egipto permanece cauteloso. A restauração das relações diplomáticas plenas não foi anunciada e os dois países continuam a operar por meio de secções de interesses. Cairo está adoptando uma abordagem passo a passo. Essa cautela decorre de várias considerações. As relações estreitas do Egipto com os EUA, Israel e o Golfo exigem um delicado acto de equilíbrio. Uma reaproximação muito rápida com o Irão poderia comprometer essas alianças estratégicas. A opinião pública árabe continua cautelosa com as acções do Irão na Síria, Líbano e Iêmen. O Egipto também está preocupado com o potencial do Irão de exportar sua ideologia por meio de actores não estatais, especialmente em estados árabes frágeis.

Olhando para o futuro, as perspectivas são positivas, mas condicionais. Ambas as partes manifestaram interesse em lançar um diálogo político estruturado e expandir a cooperação em áreas como comércio, energia e turismo. Se as negociações nucleares levarem ao levantamento das sanções contra o Irão, o Egipto poderá se beneficiar do petróleo iraniano via Iraque e fortalecer o papel do Canal de Suez como principal rota para as exportações de energia. O Irão, por sua vez, vê valor em cultivar um parceiro não alinhado como o Egipto, capaz de equilibrar as relações de Teerão com o Golfo, a Turquia e Israel.

Essa reaproximação não é um desenvolvimento repentino, mas uma resposta calculada a um cenário geopolítico em mudança. O Irão não pode mais se dar ao luxo de ignorar o Egipto em seu cálculo regional e o Egipto não pode reconstruir seu peso regional sem envolver todos os actores relevantes, incluindo Teerão. À medida que as alianças tradicionais vacilam e novas estruturas de poder surgem, Cairo e Teerão parecem estar se preparando cautelosamente para abrir um novo capítulo. Seu relacionamento será moldado pelo pragmatismo e guiado pelo interesse mútuo. Se não ocorrerem grandes interrupções, essa parceria em evolução poderá remodelar o equilíbrio político do Médio Oriente nos próximos anos.

O Dr. Abdellatif El-Menawy cobriu conflitos em todo o mundo. X: @ALMenawy

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**